



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM SOCIOLOGIA**

**GABRIEL BEZERRA DA SILVA**

**A SOCIOLOGIA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES: UMA  
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA  
CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2023**

**GABRIEL BEZERRA DA SILVA**

**A SOCIOLOGIA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES: UMA  
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA  
CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a/ao coordenação  
/Departamento do curso de Licenciatura  
em Sociologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduado em  
Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia da  
Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Iolanda Barbosa da Silva.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586s Silva, Gabriel Bezerra da.  
A sociologia e o protagonismo dos estudantes [manuscrito]  
: uma análise da implementação do grêmio estudantil da  
Escola cidadã Integral Professor Itan Pereira / Gabriel Bezerra  
da Silva. - 2023.  
31 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Iolanda Barbosa da Silva,  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "  
1. Ensino de sociologia . 2. Movimentos estudantis. 3.  
Grêmio estudantil. 4. Protagonismo. I. Título  
  
21. ed. CDD 301

**GABRIEL BEZERRA DA SILVA**

**A SOCIOLOGIA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES: UMA  
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA  
CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA.**

Trabalho De Conclusão De Curso  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso De Licenciatura Em  
Sociologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduada em Licenciatura em  
Sociologia

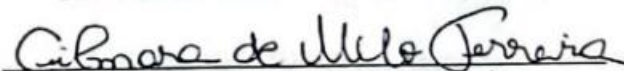
**Área de concentração:** Sociologia da  
Educação.

Aprovado em: 28/06/2023.

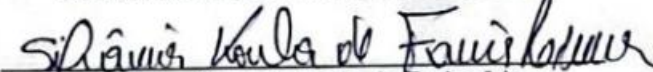
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Iolanda Barbosa da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra. Gilmara de Melo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 O GRÊMIO ESTUDANTIL E O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Os grêmios e as políticas de gestão democrática no sistema educacional público no estado da paraíba. ....</b>	<b>11</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Possibilidades pedagógicas no ensino de sociologia ao tomar-se o grêmio estudantil como conteúdo e ação política. ....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Protagonismo dos estudantes no processo de criação e fortalecimento do grêmio na escola .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.1 Acompanhando as ações do grêmio na escola, após a sua criação .....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>28</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>29</b>

**A SOCIOLOGIA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES: UMA  
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA  
CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA**

**SOCIOLOGY AND STUDENTS PROTAGONISM: AN ANALYSIS OF THE  
IMPLEMENTATION OF THE STUDENT GOVERNMENT AT FULL-TIME SCHOOL  
PROFESSOR ITAN PEREIRA**

Gabriel Bezerra da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo resulta de uma observação participante com registros documentais, prints de tela do Google Meet e relatos orais, coletados em entrevista semiestruturada, dos estudantes secundaristas (ensino fundamental e médio) no processo de implementação de um Grêmio Estudantil na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, em Campina Grande-PB. Por meio de uma ação de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, que foi integrada ao componente eletivo criado pelos professores de Sociologia e História da escola, no período da pandemia, com atividades remotas desenvolvidas com estudantes líderes de turma do ensino fundamental e médio. Os encontros do componente eletivo Grêmio e Protagonismo aconteceram no formato remoto no segundo semestre de 2021 e o acompanhamento das ações do grêmio após a sua criação, ocorreu ao longo do ano de 2022. Os estudantes secundaristas possuem poucas oportunidades de terem voz ativa nos processos decisórios que venham a contribuir com sua construção enquanto cidadãos críticos, conhecedores de todos os seus direitos e deveres; além disso, a proposta do componente eletivo integrou a formação política ao ensino de sociologia na escola. A pesquisa bibliográfica destaca os processos democráticos de participação política dos estudantes, dando ênfase à sua participação nos movimentos estudantis e sociais, e no processo de redemocratização brasileiro, no qual, o protagonismo estudantil se destacou desde 1937 com a fundação da UNE. A participação dos estudantes por meio do movimento estudantil nos espaços de disputa de poder, e sua representação nos Grêmios, se tornaram relevantes para sua formação cidadã. A pesquisa de campo por meio da observação participante nos revela, a partir dos depoimentos dos estudantes, a importância da criação e consolidação do Grêmio na ECI Professor Itan Pereira.

**Palavras-Chave:** ensino de Sociologia; movimentos estudantis; grêmio estudantil; protagonismo.

---

<sup>1\*</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Sociologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: Gabriel.bezerra@aluno.uepb.edu.br

## ABSTRACT

The present study results from a participant observation with records documentaries, Google Meet screenshots, and oral reports collected in semi-structured interviews from students (elementary and high school) in the implementation process of a Student Government at the full-time school Professor Itan Pereira, in Campina Grande-PB. Through an extension action of the University State of Paraíba that was integrated into the elective subject created by the Sociology and History teachers at the school during the pandemic with remote activities developed with student class leaders of the teaching elementary and high school. The meetings of the elective subject Student Government and Protagonism happened in the remote format in the second half of 2021 and the monitoring of the actions of the Student Government after its creation occurred throughout of the year 2022. Students have few opportunities to have an active voice in the decision-making processes that will contribute to their construction as critical citizens aware of all their rights and duties. In addition, the proposal of the elective subject integrated political education to the teaching of sociology in school. The bibliographic research highlights the democratic processes of political participation of students emphasizing their participation in student and social movements, and the process of Brazilian redemocratization, in which student protagonism has stood out since 1937 with the foundation of UNE. The participation of students through the student movement in the spaces of power dispute and their representation in the Student Governments became relevant to their citizen formation. The field research through participant observation reveals to us from the reports of the students, the importance of the creation and consolidation of the Student Government at full-time school Professor Itan Pereira.

**Keywords:** teaching of Sociology; student movements; student government; protagonism.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, o mundo experimenta uma nova era de desenvolvimento industrial, científico e político, juntamente com toda política econômica que visa o enriquecimento a partir da utilização de mão de obra barata, longas horas de trabalho e sem nenhum cuidado com os operários. É a partir disso, que se inicia no mundo as primeiras organizações sindicais e movimentos sociais, no intuito de melhorar as condições de vida dos trabalhadores. Esses movimentos referenciaram a articulação política dos estudantes que é anterior até mesmo a criação das primeiras instituições universitárias no Brasil.

Os jovens das classes mais favorecidas que foram estudar em universidades europeias durante o período imperial, já se articulavam em pequenos movimentos estudantis locais. Nas décadas seguintes do século XIX, as articulações estudantis se intensificaram em âmbito nacional, apesar de existirem poucas instituições educacionais no país, e estas serem restritas a uma pequena parcela da população. Entretanto, foi apenas no século XX que os movimentos estudantis ganharam força e construíram sua organização política, concomitante ao crescimento da produção e consumo trazidos pela industrialização universal, o desenvolvimento dos grandes centros urbanos (metrópoles) e a expansão do ensino superior.

Em 1901, foi criada a federação dos estudantes brasileiros que, com pouco tempo de existência, ficou marcada como entidade pioneira das organizações estudantis, resultando, três décadas depois, na fundação da União Nacional dos estudantes (UNE); em âmbito nacional, começava o Estado Novo na fase ditatorial da Era Vargas. Os estudantes brasileiros, recém-organizados, tiveram participação política primordial no Brasil, se opondo desde o início ao nazifascismo de Hitler, e pressionando o governo do então Presidente Getúlio Vargas, a tomar posição durante a guerra, na busca da garantia dos direitos civis e sociais. É a partir do contexto de lutas sociais e do movimento estudantil, que podemos pensar o papel dos grêmios estudantis no âmbito escolar, bem como sua importância para gestão democrática.

Segundo Silva (2022), que comunga do mesmo ponto de vista de Ferrari (2013), a UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas) surge em 1948 no Rio de Janeiro, embora sua atuação seja verificada desde a queda da primeira república em 1930, com auxílio da "UNE (União Nacional dos Estudantes), sede local de encontro desses estudantes e apoia o I congresso, no qual houve sua fundação (Silva, 2023, p. 7)". A UBES nasce com a missão de reivindicar as demandas educacionais dos estudantes secundaristas do ensino fundamental e médio. Nesse viés, (Silva, 2023, p. 7) aponta ainda que durante o golpe militar entre os anos de 1964 e 1985, ocorreu uma tentativa de silenciamento dos movimentos estudantis e dos grêmios estudantis, entidades ou representações que, ao atuar em favor de direitos constitucionais e fundamentais, tornaram-se "inimigos da pátria". Sendo alvo de perseguição, os movimentos estudantis, ao unir forças com diversos agentes sociais, atuaram na derrubada do regime militar, garantindo os direitos sociais e educacionais após o regime ditador, dentre eles, a lei de implementação dos grêmios estudantis nas escolas do Brasil.

O Grêmio Estudantil é a instituição da estrutura político social previsto em lei Federal nº 7398/85, denominada Lei do Grêmio Livre, que garante ao corpo estudantil, representação política no espaço escolar. Os estudantes escolhem, democraticamente, por meio de uma eleição direta na escola, qual será a chapa de diretoria, composta por estudantes regularmente matriculados, e em conformidade com as exigências postas no edital que trata do período das inscrições e homologação das chapas e de todo o processo eleitoral. A chapa eleita irá representá-los por um período de 12 meses; na sequência, ocorrerá nova eleição na escola.

Este trabalho resulta de nossa observação participante com registros documentais, prints de telas do Google Meet, e relatos orais dos estudantes no processo de criação de um grêmio estudantil na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande. Por meio de uma ação de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, que foi integrada ao componente eletivo criado pelos professores de Sociologia e História da escola, ainda no período da pandemia. Os encontros do componente eletivo Grêmio e Protagonismo aconteceram no formato remoto no segundo semestre de 2021 e o acompanhamento das ações do Grêmio após a sua criação ocorreu ao longo do ano de 2022.

Nossa investigação se deu principalmente, pela delimitação feita acerca da gestão democrática na educação, com ênfase no protagonismo juvenil na escola pública, consolidado por meio da gestão escolar feita no grêmio estudantil. Nesse viés, fica nítida a necessidade e importância de implementação de um grêmio estudantil, pois ele possibilita os discentes atuarem de forma ativa na busca pelos seus ideais, e defesa de seus direitos, resultando assim em uma maior organização política no âmbito escolar. Para tanto, essa experiência em gestão escolar em suas dimensões



pedagógica, financeira e administrativa, são contemporâneas, entretanto, apresentam características históricas advindas dos movimentos estudantis da geração de 68.

Foi utilizado o método de entrevista coletiva com os estudantes membros do grêmio estudantil, pois, de acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. Abordando assim todas as etapas dos processos de aprovação do estatuto do grêmio; formação de chapa, campanha eleitoral, participação e protagonismo dos estudantes, resgatando a memória dos movimentos estudantis que foram abordados pelos conteúdos históricos dos discentes da graduação de licenciatura em Sociologia, que junto aos professores de Sociologia e História da escola, mediarão, dentro de um componente eletivo, as temáticas que foram abordadas com os estudantes secundaristas.

Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam a pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados. Portanto, após o processo de implementação do grêmio estudantil EM 2021, começamos o acompanhamento de suas ações a partir do mês de abril de 2022, no formato presencial. O acompanhamento das ações dos estudantes secundaristas na gestão do grêmio estudantil nos possibilita, por meio de roteiro de entrevista semiestruturada e pesquisa participante, interpretações sociológicas; já que a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto (CERVO;BERVIAN,2002).

Os estudantes secundaristas possuem poucas oportunidades de terem voz ativa na instituição escolar e a organização política desse segmento junto, por meio de um grêmio, é crucial, tanto para formação política, quanto para a institucionalização da participação nos processos decisórios na escola; já que, o único espaço de representação estudantil é o conselho escolar. Portanto, é preciso que a escola oportunize aos alunos espaços de atuação mais efetivos; formando assim, cidadãos críticos, participativos e capazes de intervir sobre a hegemonia das decisões de uma cultura organizacional "centralizada" no ambiente escolar (GRAMSCI,1995). Afirma que a educação deveria ser adotada pelos governantes na prática como uma forma de "libertação" dos indivíduos em todos os aspectos sociais, políticos e econômicos; e não uma educação que é limitada e reproduz as ideologias das classes dominantes, pois nessa perspectiva os dominados nunca terão uma "libertação" de fato e direito através da educação contra as classes dominantes; assim o grêmio é o fio indutor para essa participação e reivindicações e libertação pela educação.

Ferrari (2013) afirma que a participação dos estudantes nos movimentos sociais em busca de melhorias nas condições de trabalho, educação, saúde e também na defesa de pautas voltadas a questões políticas, sociais e de caráter econômico, foi fundamental para o avanço da sociedade brasileira no tocante a formação política de uma geração e da juventude. A autora relata que a participação dos estudantes na representação política dos espaços de poder com o grêmio estudantil é relevante, por que pautam demandas de desenvolvimento social; e isso se intensificou a partir de 1937 com a fundação da entidade UNE (União nacional dos estudantes), saindo das pautas e demandas da educação e do espaço escolar para o trabalho, a moradia, o saneamento básico, a mobilidade social, pautas de estrutura econômica, e contemporaneamente as questões de raça, etnia, gênero, identidades e

subjetividades, como: racismo, machismo, LGBTQIAP+ dentre outros que já entram no paradigma dos Novos Movimentos Sociais (NMS).

O paradigma dos NMS considera que isto limita a expressão da subjetividade dos indivíduos ao considerá-los como reflexo das determinações materiais. Do mesmo modo, subestimam-se as contribuições culturais e a ação criativa dos indivíduos na formação dos movimentos sociais. Assim, entende-se que a ênfase analítica nas determinações das estruturas sociais pode servir muito bem para explicar por que os movimentos surgem, mas revela-se incapaz de explicar como eles surgem e se mantêm no longo prazo (GOHN, 2000).

Ao refletir sobre o movimento “direta já”, até a aprovação da constituição de 1988 na Nova República, que foi de tamanha relevância para os direitos sociais do Brasil, e que contou com a participação efetiva dos movimentos sociais e estudantis Silva; Matos; Silva (2022, p.3), afirmam que:

O movimento “Direta Já” na década de 80, a “constituente” de 87-88, os “caras pintadas” da década de 90 e as contemporâneas ações de ocupações de escolas por lideranças estudantis (a partir de 2015) que ressignificam o capital político da participação na gestão escolar pelos grêmios estudantis após os anos de 2016, tem trazido novas oportunidades e conteúdo para o ensino de Sociologia no ensino médio, com a temática de protagonismo e participação política dos estudantes secundaristas. Esse contexto, marca o retorno dos movimentos estudantis nos cenários de vozes ativas nas disputas de poder, com os estudantes assumindo o papel de protagonista em meio às demandas e mobilizações também da população, fortalecendo o vínculo da escola com a comunidade; que pauta diversos segmentos sociais. (Silva; Matos; Silva, 2022, p.3).

## **2 O GRÊMIO ESTUDANTIL E O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

A força dos movimentos estudantis e a importância da participação das juventudes/estudantes nos espaços de poder para reivindicar as demandas estudantis, estão interligadas às demandas sociais: trabalho, saneamento básico, saúde pública e outras temáticas contemporâneas advindas dos novos movimentos sociais (GOHN, 2000). No caso dos estudantes secundaristas, sua ‘voz ativa’ se projetou nos espaços abertos pelos grêmios estudantis que, no período da ditadura militar, foram silenciados em seus espaços de participação e direitos; mesmo após o fim da ditadura militar e com a constituição de 1988 esses espaços continuam sendo “silenciados” pelo próprio estado e nas instituições escolares.

O processo de “reconstrução” das entidades estudantis nacionais, estaduais e municipais retoma seus espaços de articulação política, concomitante à redemocratização no país; e para fins desta pesquisa com os estudantes secundaristas, tomamos como base a Lei Federal 7398/85, que estabeleceu:

Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais, a partir da promulgação da lei do Grêmios Livres. [...] A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembléia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim (BRASIL, 1985 Na década de 90, outra lei que

garantiu a participação e protagonismo foi o estatuto da criança e do adolescente - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Com foco no pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, o estatuto deixa explícito o direito a uma educação de qualidade, com o intuito de preparar para o exercício da cidadania, bem como qualificação para o mercado de trabalho.

Ao refletir sobre a importância dos grêmios estudantis na formação dos estudantes secundaristas, Silva; Matos; Silva (2022, p.2) a partir de uma ação pedagógica de extensão e um componente eletivo na área de Sociologia, campo de nossa investigação, afirmam que:

Para fins de compreensão das ações de extensão no espaço escolar quando nos referirmos a nomenclatura Grêmios Estudantis é a expressão da tipificação de uma organização política e institucional dos estudantes secundaristas que também a definem como Grêmios (s) Estudantis (is); no entanto, quando identificarmos a nomenclatura Grêmios (s) Escolares (es) nos referimos às situações cotidianas do espaço escolar expressas nas narrativas da comunidade escolar e no senso comum de sua rotina. Esse vocabulário é apropriado pelos estudantes ao viverem a experiência de formação política por meio de uma disciplina eletiva oferecida no segundo semestre de 2021 junto com a extensão universitária. Os diversos agentes que compõem o locus escola: gestores, equipe pedagógica, professores, funcionários e estudantes devem se sensibilizar sobre o papel do grêmios estudantis na preparação de um estudante crítico e consciente para o exercício da cidadania. Partindo desse contexto e seguindo os parâmetros do ensino no Brasil, o projeto de extensão do curso de sociologia da UEPB foi colocado em prática com a colaboração do professor de Sociologia e a profa de História da Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, que ao implementarem o componente curricular intitulado: Grêmios e Protagonismo disciplina eletiva do novo ensino médio da Paraíba, instituíram uma conexão entre o projeto extensionista e o currículo da disciplina de sociologia. ( Silva; Matos; Silva 2022, p. 2 ).

Ao compreender a relevância da implementação de um grêmios estudantis na Escola Estadual Cidadã Integral Professor Itan Pereira Silva; Matos; Silva (2022, p.6), afirmam que:

O histórico do movimento estudantil, no período que compreende o regime militar, no município de Campina Grande-PB, localizamos a participação dos estudantes da Escola de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida - Escola Estadual da Prata. A literatura acadêmica sobre movimento secundarista em Campina Grande, nesse período, destaca o protagonismo desses estudantes no movimento de enfrentamento à ditadura, vejamos: “[...] o CEC - Centro Estudantil Campinense mobilizou os estudantes secundaristas, entre eles os estudantes do Estadual da Prata em defesa a uma negativa de um regime ditatorial (Ditadura Militar), que fora impetrada no país brasileiro.” (CORREIA, 2017, p.2).

A intermitência do ensino de Sociologia no ensino secundário é marcada por reformas educacionais e concepções pedagógicas que, desde o final do século XIX, se norteiam por visões de políticas econômicas liberais de cada época, e pelos regimes políticos, definindo se era ou não importante o ensino da sociologia no ensino básico e nas escolas normais que formavam professores(as) em nível médio. Após a redemocratização e a constituição cidadã de 88, retoma-se a discussão sobre a

brigatoriedade do seu ensino agora na educação básica, e isso irá se consolidar na LDB (9394/96), com a recomendação do ensino de Sociologia na etapa do ensino médio. Porém, apenas em 2008 com a Lei 11.684 se torna obrigatório o seu ensino, com o status de disciplina na grade curricular, alterando o art. 36 da LDB da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

Entretanto, a disciplina de Sociologia, em sua trajetória histórica, é valorizada e desvalorizada por diferentes épocas e sociedades, adicionada no ensino médio e retirada no regime militar, e em sua linha do tempo destacamos: o Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008 - Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio e a Lei 11.684/08; no entanto, a lei sofreu ameaças quanto a sua obrigatoriedade no governo de Michel Temer em 2016 a partir da Reforma do Ensino Médio (2017) e BNCC (2018), e foi alvo de desvalorização no discurso do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro em 2019. A Reforma e a BNCC deixam sob a responsabilidade do Estado a decisão da sua oferta como eletiva e não obrigatória, apenas como objeto de conhecimento na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Ao refletir sobre a importância do ensino de Sociologia na formação cidadã e crítica dos estudantes secundaristas, Silva; Matos; Silva (2022, p.3-4), afirmam que:

A reforma do ensino médio por meio da Lei 13.415/17 alterou os art. 24 e 26 e o art. 35, incluindo o art. 35- A com a BNCC na LDB (9394/96). No art. 35 A está o inciso IV que institui a área de ciências humanas e sociais aplicadas, definindo as competências e habilidades para o ensino de Sociologia; porém, sem a obrigatoriedade da oferta da disciplina no currículo. A reforma impactou no novo currículo do ensino médio da Paraíba (2020) gerando tensões devido a possibilidade de (des)disciplinarização da Sociologia com seu retorno à condição de conteúdo transversal, anterior a Lei 11.684/2008 que tornou obrigatória a disciplina no ensino médio com a alteração do art.36 da LDB - Lei 9394/96. Há que se destacar que apesar de todos os esforços em prol desta ação, o ensino de sociologia assim como outras áreas da educação em geral, passa por um processo de desmonte e desvalorização.

Decesare (2004) relata que, a parte negligenciada na história do ensino de Sociologia no Brasil tem consequências nas idas e vindas da disciplina no currículo escolar; sendo retirada do currículo pelos governantes no período da ditadura Militar, 1964 - 1985, e retornando o debate sobre a sua relevância no processo de redemocratização do país junto com a participação dos movimentos estudantis secundaristas. Desse modo, a formação política e democrática dos estudantes secundaristas da educação básica no espaço escolar, suas instituições, e entidades representativas, são fundamentais para a cidadania no campo próprio do ensino de Sociologia.

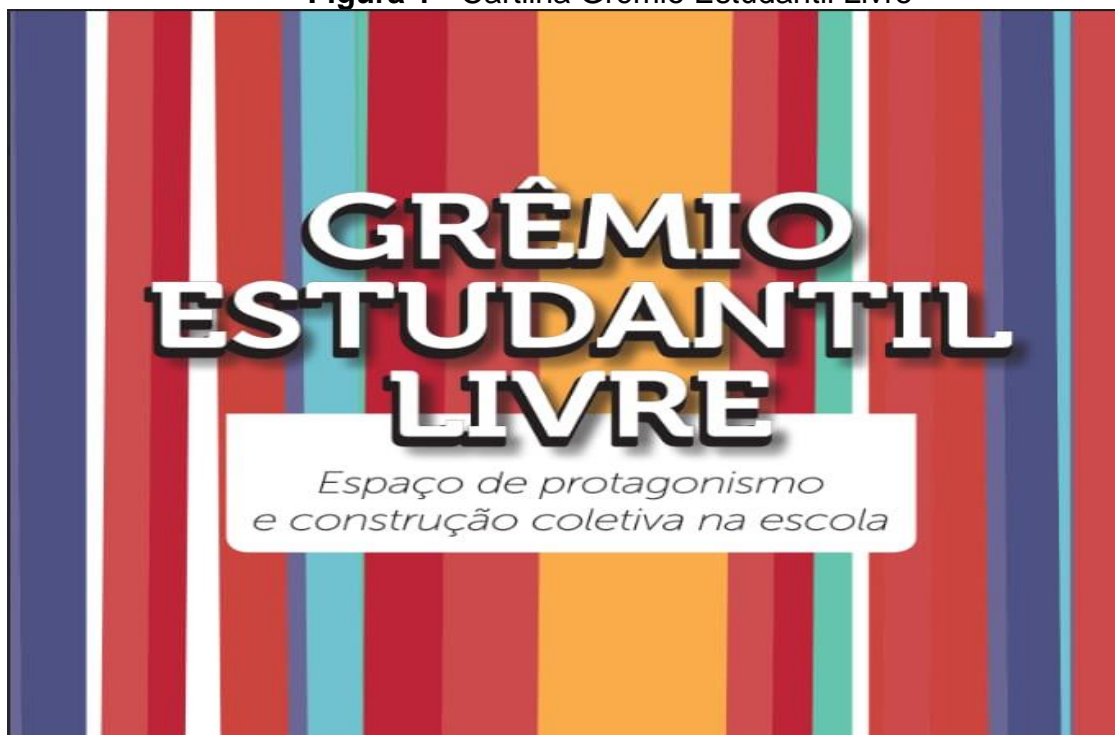
## **2.1 Os grêmios e as políticas de gestão democrática no sistema educacional público no estado da paraíba.**

No estado da Paraíba, a Lei 10.488 de 23/06/2015 que cria o Plano Estadual de Educação, para um decênio, em sua meta 27, estratégia 27.6, define a seguinte ação sobre os grêmios estudantis:

estimular a implementação e o fortalecimento dos grêmios estudantis, e associações de pais, assegurando-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentar a articulação destes com os conselhos escolares e outros órgãos colegiados. (PARAÍBA,2015).

A ação de implementação de grêmios estudantis é um mecanismo de fortalecimento da participação e protagonismo estudantil nos espaços de poder e não apenas nas discussões políticas que estimulam o poder do movimento estudantil, mas suas ações e intervenções ao longo da história desse movimento; mas sobretudo, nos processos decisórios, no espaço escolar; que oportunizam o exercício da gestão democrática nas escolas que possuem grêmios implementados. O Estado da Paraíba por meio de ações da Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude, elaborou em 2017 orientações para implementação e fortalecimento dos grêmios estudantis, intitulada Cartilha Grêmio Estudantil Livre.

**Figura 1 - Cartilha Grêmio Estudantil Livre**



**Fonte:** Secretaria de estado da Educação (2017)

Uma das formas de incentivar o protagonismo dos jovens é estimulando a criação e fortalecimento dos grêmios estudantis nas escolas da rede estadual de ensino, pois esses ambientes ajudam na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade democrática, contribuindo para melhora do espaço escolar e o convívio social. (GOVERNO DO ESTADO, 2017, p.1). Dessa maneira, o grêmio estudantil é a interlocução para a estimulação da participação dos estudantes secundaristas; havendo vários desafios e limitações das instituições escolares, mas que qualificam e legitimam essa representação estudantil. Ao compreender a

relevância da implementação de um grêmio estudantil na Escola Estadual Cidadã Integral Professor Itan Pereira Silva, estudiosos do tema afirmam que:

A Escola Estadual Cidadã Integral Professor Itan Pereira não tinha um Grêmio Estudantil; porém, possuía um histórico de protagonismo juvenil, com uma série de ações e projetos de estudantes premiados pela Secretaria de Estado da Educação com a Proposta de Tempo Integral da Escola Cidadã; entretanto, não há registros de participação dos seus estudantes no movimento estudantil, particularmente nas mobilizações para ocupações de escolas ocorridas em 2017-2018 na Paraíba. Dessa forma, como o percentual de unidades escolares com grêmio estudantil no município de Campina Grande é inferior a 10% por cento do quantitativo de escolas públicas, essa proposta pode ser ampliada para outras escolas e municípios do estado da Paraíba. (SILVA; MATOS; SILVA, 2022, p.3-4).

A experiência, no campo da gestão democrática na educação básica, que tem como locus a escola e a experiência de participação (BORDENAVE, 1985) dos estudantes na gestão escolar com a implementação do grêmio estudantil para despertar o protagonismo de representantes de turmas com uma atuação mais ativa nos processos democráticos e de participação na escola, que nos revela para pesquisas acadêmicas de uma atuação junto aos estudantes secundaristas na base e organização política.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR ITAN PEREIRA**

A Escola Estadual Cidadã Integral Professor Itan Pereira está localizada na Rua Luiz Mota, S/N - Bodocongó II, Campina Grande - Paraíba, está localizada em um local estratégico da cidade que recebe estudantes de outros bairros, não apenas de Bodocongó, mas das Malvinas, Ramadinha, Pedregal e Monte Santo, tem uma participação efetiva da comunidade escolar, além de ser muito bem avaliada pelos pais, alunos e funcionários da instituição. Possui uma estrutura ampla, com sala de atendimento educacional especializado, sala de leitura, sala dos professores, sala de informática, biblioteca, água tratada (rede pública), água de cacimba, energia pública (rede pública), esgoto (rede pública), lixo com coleta periódica, cozinha, dispensa, auditório, secretaria, quadra de esportes, baterias de banheiros entre os blocos, alimentação fornecida para tempo integral, água filtrada, aparelho DVD, impressora, retroprojeto, projetor, TV, internet WIFI, internet banda larga.

Conforme o Censo Escolar de 2022, a escola está com 397 alunos matriculados, distribuídos em 139 alunos nos anos finais, 258 no ensino médio e 21 alunos na educação especial, e que contam com um quadro de 41 professores distribuídos nas 13 disciplinas de ensino e mais 19 funcionários em outras funções. Oferece educação especial, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º, e ensino médio, além disso, destaca-se em vários aspectos com uma ótima estrutura física e nos seus índices de avaliações do ensino, com nota 5,3 pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2021.

Por conseguinte, é uma escola de referência no município de Campina Grande, evidenciada nos discursos oficiais pela 3ª regional de ensino do estado a partir das avaliações de larga escala; se encontra classificada em nível avançado, conforme dados divulgados pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na

avaliação de Língua Portuguesa 280,7 e Matemática 268,74 divulgados em 2021 pelo NEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), alcançando uma nota padronizada de acordo com a prova SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) de 2021 com média 5,82.

Verificamos também o questionário do SAEB 2019/INEP, que analisa a participação dos pais e responsáveis no acompanhamento escolar dos filhos (as). Durante o último ano do ensino fundamental II e o último ano do ensino médio (9ª e 3ª séries), na 3ª série do ensino médio o percentual de participação dos pais ou responsáveis foi de 53%, já no 9º ano do fundamental II foi de 46%, assim, a partir desses dados, observa-se a importância da participação efetiva dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades acadêmicas.

### **3.1 Possibilidades pedagógicas no ensino de sociologia ao tomar-se o grêmio estudantil como conteúdo e ação política.**

Em 2021, com o retorno das aulas no formato remota/híbrida, foi inserido um componente eletivo na grade curricular do novo ensino médio, intitulado: Participação Política do Estudante, por meio desse componente, os grêmios e o movimento estudantil foram ofertados de forma remota pelas salas do google meet, objetivando implementar um grêmio estudantil na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira. A nomenclatura do componente eletivo usada para atrair o interesse dos estudantes foi **Grêmios e Protagonismo**, já que a escolha da eletiva acontece após a distribuição da base comum e diversificada nas escolas cidadãs integrais do estado da Paraíba.

O componente supracitado foi criado por demanda operacional do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba que objetivava implementar ações resultantes na criação de um grêmio na escola; para isso, criou-se um componente eletivo agregando conteúdo das disciplinas de História e Sociologia. Nossa ação na condição de extensionista e pesquisador permitiu as descrições e análises que serão feitas neste trabalho.

No período compreendido entre os meses de julho a dezembro de 2021 ocorreu a mediação dos conteúdos definidos no planejamento do componente eletivo (Figura 2) e a realização das ações de criação do grêmio estudantil (atividades desenvolvidas nos 12 encontros, durante os 4 meses); sendo 6 encontros, na sala do google meet, com os conteúdos programáticos distribuídos em sequências didáticas, da seguinte forma:

- a) 1º Encontro- O Maio de 68 e as jornadas estudantis de junho de 2013;
- b) 2º Encontro- Contexto sócio-histórico de 68 e o movimento estudantil no mundo;
- c) 3º Encontro- Contexto sócio-histórico dos movimentos nacionais e internacionais em 68;
- d) 4º Encontro- A UNE (União Nacional dos Estudantes) e os seus 84 anos;
- e) 5º Encontro- A UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas); e
- f) 6º Encontro- A APES (Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas)

Os 06 (seis) encontros para elaboração do Estatuto, Assembleia Geral, Eleição e Ata de posse com encontros semanais, ocorreram às segundas-feiras, com mediação dos extensionistas; no turno da manhã das 07:50 às 08:40hs. Segue o

roteiro de conteúdos programáticos e cronograma de implementação do grêmio estudantil, expostos nas figuras 2 e 3:

**Figura 2- Roteiro de Conteúdos Programáticos**

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1. A História do Movimento Estudantil Secundarista: processo de redemocratização do Brasil</b>	
1.1. Os estudantes secundaristas e a geração de 68: a luta e o golpe militar;	
1.2. O movimento Diretas Já, na década de 80, a constituinte e os caras-pintadas;	
1.3. As principais entidades estudantis: UBES e UNE;	
<b>2. O Movimento Estudantil no Novo Milênio: nova conjuntura, novos debates e novos desafios</b>	
1.1. Primeiros anos: escolas técnicas federais, o ENEM, o FUNDEB e a Criação do Conselho Nacional de Educação;	
1.2. Últimos anos: as ocupações das escolas em 2016, a ressignificação do capital político sobre a participação estudantil e o protagonismo do movimento atual.	

**Fonte:** Programa de Componente Eletivo ECI Prof. Itan Pereira (MATOS, 2021 apud SILVA, 2021)

**Figura 3 - Cronograma de Implementação do Grêmio Estudantil**

**CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsáveis</b>
16/11 a 19/11	Convocação para a Assembleia Geral	Professores e Trio Gestor
22/11	Assembleia Geral <sup>1</sup>	Equipe UEPB, Professores, Trio Gestor, Alunos
23/11	Lançamento do Edital de Eleição	Comissão Eleitoral
24/11 a 26/11	Período de Inscrição das Chapas	Comissão Eleitoral
29/11 a 03/12	Campanha Eleitoral	Comissão Eleitoral
06/12	Eleição	Comissão Eleitoral
13/12	Posse da Chapa Eleita	Comissão Eleitoral

<sup>1</sup> Apresentação do Estatuto, Montagem da Comissão Eleitoral, Apresentação do Esboço do Edital de Eleição

**Fonte:** Relatório de Extensão (SILVA,2021)

Considerando a relevância para formação política dos estudantes e o papel social dos professores envolvidos na ação, tomamos como base, Gramsci nos 'Cadernos do Cárcere' para tratarmos dos estudantes e dos intelectuais. Os estudantes secundaristas possuem poucas oportunidades de terem voz ativa na instituição escolar e sua organização política é fundamental para formação integral de cidadãos críticos, participativos, capazes de transformar a sociedade (GRAMSCI,1995). Quanto aos intelectuais, o conceito é analisado sobre dois aspectos: o sociológico e o histórico. No primeiro aspecto, o intelectual é definido pela função que desempenha na estrutura social, ou pelo modo como sua atuação está relacionada com a classe a que está vinculado. Enquanto o segundo, a definição leva em conta a função do intelectual dentro do processo histórico, isto é, em função da continuidade da classe ao tomar posição de classe. Explica, nessa perspectiva, a



importância do papel social dos professores que estão em duas funções; a de reproduzir as ideologias das classes dominantes ou as suas mesmas, e a segunda função de abordar os conceitos sociais, políticos e econômicos, e mostrar que a educação é a base de tudo, que conhecimento é poder, e que através da educação libertadora, os indivíduos possuem mais oportunidades para ocupar lugares que são tidos privilégios das classes mais favorecidas.

Desse modo, na maioria das vezes os professores são limitados de transmitir, passar esses conhecimentos/conteúdos que são vistos como libertadores, revolucionários pelos sistemas educacionais, que adotam modelos de educação tecnicista; preparando os indivíduos quase que exclusivamente para o mercado de trabalho.

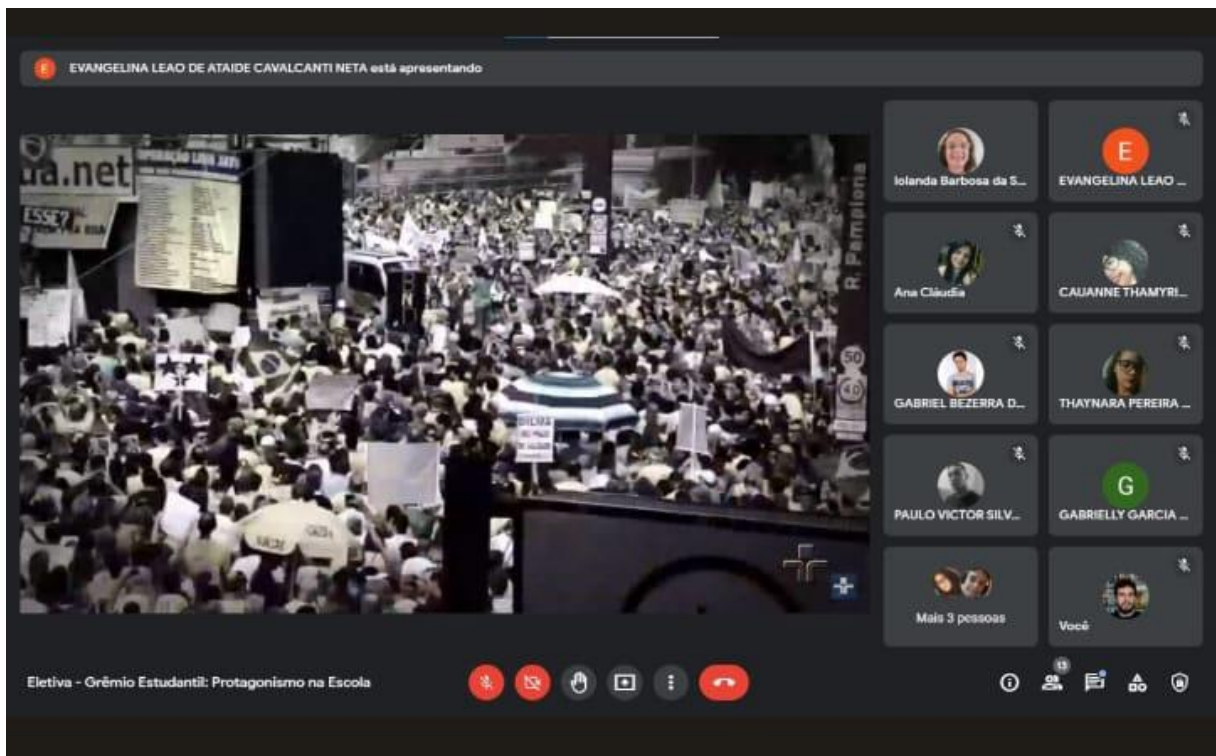
Em tempos de atividades remoto-híbridas, as ações de extensão universitária no espaço escolar foram desafiadas a realizarem suas atividades com o uso de tecnologias de informação e de comunicação no ensino remoto, particularmente, quando as extensões ocorreram em escolas de educação básica; na quais os sistemas de ensino por meio de recomendações do conselho nacional de educação, determinando a partir de protocolos sanitários e epidemiológicos que o distanciamento social seja mantido nas atividades escolares. Entende-se que a função social da escola é a transmissão de saberes historicamente construídos com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e conhecedores de todos os seus direitos e deveres na sociedade, para assim serem abertos espaços, estimulando a participação dos estudantes de forma organizada nas escolas, agora no formato remoto, para fortalecimento da representação estudantil e do seu lugar de fala na gestão democrática e do projeto de vida dos estudantes.

As ações pedagógicas que oportunizam a participação dos estudantes secundaristas no processo de criação de grêmios estudantis e na gestão escolar da educação básica, ganham força no currículo de sociologia, e isto se evidencia pela relevância da temática sobre protagonismo juvenil; no entanto, a carência de estudos e pesquisas de campo que produzam análises sobre as vivências nos espaços de poder e saber, compartilhados nas experiências dos grêmios estudantis, inviabilizam a expansão das oportunidades, tanto para os estudantes da Licenciatura em Sociologia, formação inicial, quanto para a extensão universitária, ao assumir um caráter de formação pedagógica oportunizando análises sociológicas por meio da pesquisa participante.

Nessa perspectiva, Jesus (1985) afirma que a temática pedagógica ocupa indiscutivelmente um lugar central na prática e no pensamento Gramsciano, emergindo a “Educação” como instrumento necessário à luta entre as classes sociais pelo exercício do poder, ou pela “hegemonia”. Assim, o conceito de “educação” está vinculado organicamente à “hegemonia” e é fator importantíssimo para a compreensão e solução das contradições existentes nas relações de classe. Mais uma vez, é o conceito-chave de “hegemonia” que vai possibilitar a Gramsci interpretar e conceituar o fato educativo de modo original, relacionando-o com as estruturas sociais.

Destacamos para fins de nossa investigação, a descrição e análise da sequência didática do primeiro encontro no componente eletivo, com a temática Maio de 68 e as jornadas de junho de 2013, vejamos:

#### **FIGURA 4 - Maio de 68**



Fonte: Relatório de Extensão (SILVA, 2021)

Tomando o descritivo apresentado no Relatório de Extensão (SILVA, 2021) do Projeto, intitulado: O Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação dos estudantes na gestão democrática: ação de implementação de Grêmios estudantis em escolas públicas iremos destacar a memória dos encontros no componente eletivo (MATOS, 2021 apud SILVA, 2021) a partir da operacionalização da sequência didática, vejamos:

O 1º encontro da eletiva “Grêmio e Protagonismo” se iniciou com uma aula introdutória sobre os movimentos estudantis após o golpe militar de 1964, sendo trabalhada a temática “Maio de 68 e as jornadas de junho de 2013”, trazendo assim, um recorte histórico, sociológico, político e econômico desses movimentos e suas reivindicações sociais. Estavam presentes na mediação do encontro síncrono, os professores Rafael Leal Matos (Sociologia) e Ana Cláudia (História) pela Escola Estadual Itan Pereira, as professoras Iolanda Barbosa e Waltimar Lula, e os alunos da licenciatura em Sociologia pela UEPB, Gabriel Bezerra e Evangelina Neta. Assim, através da sala do google meet, foram compartilhados com os estudantes, slides, vídeos, e músicas fazendo interlocução com os conteúdos; houve também a participação dos estudantes, no formato de roda de conversa, e os depoimentos de Rafael e Gabriel sobre as suas experiências em grêmios e no Ca (Centro Acadêmico), destacamos algumas falas dos estudantes sobre o assunto abordado no momento do encontro:

“A voz dos alunos”

“O grêmio funciona para arrecadação de fundos para os eventos”

“Eu influencio os alunos da turma, na visão de líder, a ajudar a sala e a direção da escola agora no ensino remoto”.

No 2º encontro, foi mantida a metodologia da roda de conversa, com o intuito de estimular a participação dos estudantes, explorando bem os 50 Min. - 1h/aula disponíveis. A temática agora era o contexto sócio-histórico de 68, e o movimento estudantil, com problematização da temática e intervenção feitas pelo professor Rafael (sociologia) junto com a participação dos estudantes, que, estimulados por um mapa mental, definiram em 5 palavras o conteúdo apresentado para discussão das pautas dos movimentos de 68: Direitos trabalhistas, Direitos Humanos, Estudantis, Civis, Negros, Movimento Feminista e Tropicália no Brasil. Já que a disciplina de Sociologia é trabalhada principalmente com aulas expositivas e dialogadas que necessitam da utilização de filmes, vídeos, charges, recortes de jornais/revistas, portais e blogs renomados e de referência que, na era digital são de tamanha relevância para estimular a participação dos estudantes.

Segundo CAVALLARI (1987) os estudantes (secundaristas e universitários) da geração de 68, formaram a resistência contra o regime militar, expressavam-se por meio de jornais clandestinos, músicas e manifestações artístico-culturais, apesar da intensa repressão. Eles se moviam pelo ideário de um mundo novo, uma sociedade justa e "harmônica" entre os homens, sem explorados nem exploradores; uma visão socialista-romântica, na qual eles, de forma desprendida, corajosa e generosa, associavam o intenso dogmatismo do movimento com o desejo de mudanças, e se lançavam à ação política, na busca, junto com outros atores sociais, de derrubarem a ditadura. A figura 5 ilustra o 2º encontro, com a temática: Contexto sócio-histórico de 68 e os movimentos nacionais e internacionais.

**Figura 5 - Contexto histórico de 1968 e o movimento estudantis**



Fonte: Relatório de Extensão (SILVA, 2021)

Nos encontro subsequentes ( 3, 4, 5 e 6 ), além dos recursos de vídeos de curta duração, músicas, imagens nos slides, quiz e mapas mentais criados para dinamizar as temáticas no formato remoto, investiu-se também na socialização de experiência de outros grêmios e participação de rodas de conversas com convidados que já participaram de gestões do grêmio estudantil em outras instituições, que mobilizaram os líderes de turmas para participação desses espaços de representação estudantil da gestão escolar e nas vivências da gestão democrática.

A partir do mês de Abril de 2022 foram retomadas as atividades da extensão na escola, de forma híbrida, na qual tinha mediado um processo de acompanhamento do grêmio que já tinha sido criado há cerca de 6 meses e agora acompanhando o

funcionamento do grêmio após sua posse, para tanto, foi proposto e criado o curso processo histórico de organização do movimento estudantil, constituição dos grêmios escolares e desafios atuais, que foi desenvolvido em rodas de conversas e grupos de diálogos, em espaço abertos (pátio da escola e em sala de aula), mediados por recursos didáticos online, materiais impressos, vídeos, documentários, filmes e músicas, interligados aos conteúdos e recortes históricos pelos alunos extensionistas.

Com as observações de forma presencial, foi verificado que os membros do grêmio estudantil foram contemplados com um espaço físico a “Sala do Grêmio”, dando identificação e pertencimento de um espaço físico, para ocorrerem as reuniões com apenas os membros do grêmio estudantil, distante das demais salas da escola e próxima da quadra esportiva. Vale ressaltar que a gestão escolar começou a participar do debate nas rodas de conversa e nos grupos de diálogo, sobre a importância da proximidade do grêmio com a comunidade estudantil, e buscou viabilizar os espaços físicos, para pleno funcionamento do grêmio, havendo até o relato de um aluno, destacando que, após o ganho do espaço físico para sala do grêmio próximo, foi identificada uma participação mais ativa de seus integrantes, articulados com os demais alunos.

### **3.2 Protagonismo dos estudantes no processo de criação e fortalecimento do grêmio na escola**

Em tempo de atividades remotas/híbridas, as ações de implementação de grêmios estudantis são desafiadas a realizarem suas atividades com o uso de tecnologias de informação e de comunicação no ensino remoto, particularmente quando ocorrem em escolas de educação básica na quais os sistemas de ensino por meio de recomendações do conselho nacional da educação, determinaram a partir de protocolos sanitários e epistemológicos que o distanciamento social seja mantido nas atividades escolares. A implementação de grêmios estudantis nas escolas compreende-se com a função social de uma educação emancipadora, já que o papel da escola é a transmissão de saberes historicamente construídos com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e conhecedores de todos os seus direitos e deveres na sociedade, para assim serem abertos espaços e dando estímulos da participação dos estudantes de forma organizada nas escolas, para fortalecimento da representação estudantil de voz ativa na gestão democrática e do projeto de vida dos estudantes.

#### **3.2.1 Acompanhando as ações do grêmio na escola, após a sua criação**

Com base na extensão realizada em 2021, que mediou a criação do grêmio estudantil na Escola Estadual Integral Cidadã Itan Pereira, as atividades e movimentações do grêmio foram acompanhadas, em 2022, pelos extensionistas através de rodas de conversas, grupos de diálogos, observação participante e entrevistas coletivas, que tiveram como objetivos promover debates com os membros do grêmio e a observação do protagonismo dos estudantes na escola. Após a implementação do grêmio com a eleição e posse da chapa eleita, foi respeitada a autonomia dos membros da diretoria que, de forma livre e independente do projeto de extensão, tomaram suas decisões e organizaram suas ações na escola, sem as orientações dos professores e dos alunos extensionistas. Por meio das entrevistas semiestruturadas, numa roda de conversa, realizadas com os onze membros do

Grêmio estudantil, para fins de elaboração deste artigo, descobrimos que alguns fizeram parte na composição da chapa eleita em 2021 e outros entraram após assumirem lacunas de cargos abandonados por renúncias; nesse momento, foi anunciado aos membros a necessidade de uma assembleia para escolha de novos membros para assumirem os cargos/secretarias que necessitavam prestar assistência para os demais membros. Desse modo, foram realizadas as escolhas através de eleição de aclamação pelos alunos presentes, e diante das literaturas citadas ao longo deste trabalho, compreende-se nas falas dos membros que existem as dificuldades e limitações em várias ações por parte da instituição escolar e que, ao mesmo tempo, o grêmio proporciona um espaço de representação e poder de uma voz ativa dos estudantes nas reivindicações das demandas, devido a vários fatores que serão citados abaixo na fala dos entrevistados(as):

### A entrevistada 1 afirmou,

“Fiz parte da Secretaria geral da gestão eleita e no Grêmio Estudantil da escola o Presidente do Grêmio tinha protagonismo; ele agendou uma assembleia para anunciar sua renúncia, mas no dia da assembleia houve um movimento por vários alunos com o #FicaPresidente e, portanto, ele desistiu de renunciar do cargo. Gostei da experiência do grêmio por ser um aprendizado e por fazer parte da Secretaria Geral, uma das minhas funções era organizar as reuniões, assembleias e arquivar os documentos de atas que de início era em uma agenda; pois não tinha a sala do grêmio. Mas com pouco tempo após a posse do Grêmio foi providenciada pela Direção escolar a sala do grêmio com uma boa estrutura e com vários equipamentos e materiais para serem utilizados como: notebook, mesa, pastas, estante, lápis, canetas e vários outros materiais escolares e com isso me proporcionou uma identidade de espaço, havendo uma maior interação dos membros do grêmio e dos próprios alunos da escola.”

O relato da entrevistada 1, pode ser confirmado na imagem abaixo:  
**Figura 6 - Sala do Grêmio Estudantil**



Fonte: Autor (2022)

**A entrevistada 2 afirmou,**

*“Eu fiz parte da Secretaria de Mídias sociais da gestão eleita e com pouco tempo sai da gestão do grêmio; pois perdi meu celular. De início não me identifiquei com o cargo pelo fato de achar que não seria boa nessa coisa e ao mesmo tempo descobri que a perda do meu celular me impossibilitava de realizar as funções da secretaria de mídias sociais, onde eu era responsável por publicar nas redes sociais do grêmio os anúncios da escola.”*

**O entrevistado 3 relatou,**

*“[...] Fiz parte da Secretaria de Diversidade, fiquei sabendo do grêmio pelos anúncios no Instagram da APES (Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas) que falava de alguns ventos e que iria acontecer uma assembleia para novos cargos do grêmio da escola e daí resolvi me candidatar para a Secretaria de Diversidade já como representante da comunidade LGBTQIAP+ e com meu nome social, para assim movimentar as ações LGBTQIAP+ na escola e principalmente nos eventos. Eu fui um dos 20 alunos da escola que se organizaram para participarem dos movimentos estudantis e em pró da democracia que aconteceu na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) unindo as forças dos estudantes secundaristas com os estudantes universitários e na luta pelos direitos sociais.”*

Como afirma Ferrari (2013), a participação dos estudantes em espaço de poder é de tamanha relevância para serem pautadas várias demandas do desenvolvimento social; e se intensificou a partir de 1937 com a fundação da entidade UNE (União Nacional dos Estudantes), saindo apenas das pautas e demandas da educação e do espaço escolar para trabalho, moradia, saneamento básico, mobilidade social para pautas de estrutura econômica e também de questões de subjetividade como: racismo, machismo, LGBTQIAP+, dentre outros que já entram no paradigma dos Novos Movimentos Sociais (NMS).

**O entrevistado 4 destacou,**

*“Particpei da Secretaria de Finanças como ‘Tesoureiro’ da gestão do grêmio que foi eleita e tinha como ideias para movimentar mais o grêmio pelas reuniões semanais que tinham sido paradas e queria desenvolver novas ideias para a volta das reuniões, tinha como funções na secretaria ser responsável pelo orçamento da escola ou recursos próprio e o presidente do grêmio tinha ações para arrecadação de fundos próprios com a passagem em salas para pedir doações de roupas, objetos para organização e programação de um bazar beneficente na escola*



*para assim arrecadar dinheiro para o grêmio, e ser utilizado quando os alunos precisasse; eu entrei no grêmio pois o presidente me despertou o interesse de participar.”*

De acordo com Costa (2001), o grêmio estudantil é um espaço de representação e protagonismo estudantil do agente estudante como atores sociais, sendo a “voz dos estudantes” e um instrumento para reivindicações das demandas e desejos do coletivo, servindo como mediador das articulações e relações sociais dos estudantes entre si, com os demais componentes da instituição escolar.

#### **No caso da entrevistada 5, ela ressaltou**

*“Fiz parte da Secretaria de Cultura onde fiquei sabendo do grêmio por uma amiga novata que já sabia o que era o grêmio e algumas de suas funções; e assim fui me candidatar para secretaria de cultura junto com minha amiga e fomos eleitas por aclamação pelos alunos que estavam presentes na assembleia.”*

#### **Já a entrevistada 6 destacou,**

*“Eu tinha o cargo de Vice Presidenta do grêmio na composição da gestão que foi eleita, mas muitas coisas não puderam ser feitas pois a direção da escola em si não deixava e os alunos não tinham como fazerem, eu era responsável por organizar as atas das reuniões em uma caderneta/agenda que ocorria nas quintas e não trabalhamos exatamente o ano completo não pelos desfalques, mas por conta dos feriados e espaço de encontro de reuniões que no início não tinha uma sala para o grêmio. Percebi que na assembleia que foi organizada em busca de novos membros se teve uma visibilidade bem maior do grêmio na escola e de fato houve a representatividade dos alunos.”*

Diante disso, o Grêmio estudantil torna-se a instância legítima e institucional no espaço escolar de participação dos estudantes secundaristas; entretanto, vários impasses e desafios ainda existem para qualificar essa participação associada à construção da cidadania (SILVA, 2021). A ínfima participação dos estudantes, e a falta de conhecimento sobre o papel do grêmio estudantil dentro da comunidade escolar, tem sido um dos grandes empecilhos para a atuação plena desta instância, conforme afirma Luz (1998). Assim sendo, as ações do grêmio estudantil se tornam atividades voltadas para eventos, e o que está ao alcance dos estudantes secundaristas; pois a maioria das ações dependem de forma direta da gestão escolar e da autorização dos responsáveis pelos estudantes, além da falta de conhecimento e de esclarecimento por parte de alguns estudantes do papel social do grêmio e sua permanência na instituição escolar (SILVA, 2022).

#### **O Entrevistado 7 ressaltou,**

*“Eu fiz parte da Secretaria de Esportes da gestão do grêmio que*

*foi eleita e alega que suas funções era estimular os alunos a serem mais ligados aos esportes com o grêmio e tinha como ideia realizar junto os membros do grêmio o 'Dia de Lazer' com várias modalidades de esportes para todos os alunos. Também tem a função de ouvir os alunos para juntos terem as ideias de ampliação de quadras e de outros espaços de lazer com sugestões de melhorias pelos alunos para serem entregue à direção escolar."*

**O Entrevistado 8 destacou,**

*"Fiz parte da Secretaria Geral da gestão do grêmio que foi eleita e o grêmio não é qualquer coisa, e exige responsabilidade e eu estava com problemas pessoais que não conseguia organizar tempo para o grêmio; então decidi sair já que estou com esses problemas e não queria afetar as pessoas do grêmio e me afetar pelo cargo que ocupava. O Grêmio para mim foi um grande aprendizado mesmo durante esse pouco tempo, acho que fiquei no cargo por 6 meses e esses cargos foram ocupados por outras pessoas. Não participei da assembleia geral, mas as pessoas escolhidas para fazerem parte da composição do grêmio são pessoas dedicadas, estudiosas e que realmente merecem estar nos cargos e eu desejo para essas pessoas que estão entrando agora que procurem entender o que é o grêmio? e para que o grêmio serve? e que elas consigam ter a maturidade de entender que o grêmio é para os alunos, mas para seu funcionamento os alunos devem estar por dentro de tudo o que acontece."*

**O Entrevistado 9 apontou que:**

*"Eu faço parte da Secretaria de Diversidade do grêmio e fui escolhido através da assembleia que teve para escolha de novos cargos e eu era novato na escola e queria conhecer o grêmio e o que ele fazia pelos alunos, então eu me candidatei para esse cargo. Eu nunca tinha visto em outras escolas falarem ou comentarem sobre o grêmio estudantil."*

**A Entrevistada 10 relatou que:**

*"Faço parte da Secretaria de Mídias sociais da gestão do grêmio e alega que ficou sabendo do grêmio através de uma amiga e que era algo muito abafado/escondido; e que ia acontecer uma assembleia para escolha de novos membros e na assembleia resolveu se candidatar para o cargo de mídias sociais e foi eleita pelas eleições de aclamação pelos alunos onde é feita pelo levantamento dos braços dos alunos e é contabilizado; relata que está sendo tudo muito novo e que houve umas duas reuniões de integração dos novos membros com os veteranos. Suas funções na secretaria de mídias sociais era o*



*gerenciamento das redes sociais criadas para o grêmio estudantil para comunicação dos alunos pelo Instagram @gremioitanpereira e responsável pelos anúncios destinados para os alunos como: avisos de projetos, eventos, novas ideias dos membros do grêmio e sugestões dos demais alunos da escola, informa também que tudo está muito corrido na escola por estar próximo do final do ano letivo e que o grêmio é um desafio e responsabilidade muito grande para a conciliar com as atividades escolar. Mas que agora sabe a importância de um grêmio na escola para reivindicações e reverter decisões de punições para todos os alunos pela direção da escola, onde no evento dos jogos escolares ocorreu uma briga de dois alunos e a direção escolar decidiu punir todos os alunos com o cancelamento/suspensão dos jogos escolares e onde por causa de dois alunos todos iriam “pagar o pato” (serem punidos); portanto vários alunos ficaram revoltados e falaram vamos falar com o Grêmio, então daí que eu fui me questionar sobre o que era e o que fazia o Grêmio ? Então procuramos os membros do grêmio para revertermos essa situação.”*

**A entrevistada 11 finalizou dizendo,**

*“Faço parte da Secretaria de cultura do grêmio, entrei na escola no segundo semestre, eu estava com problemas de ansiedade e fui recomendada pelo psicólogo a procurar uma escola de ensino integral, ambiente em que haveria mais atividades teóricas e práticas para ocupar a minha mente, pois estudava apenas no período da manhã e consegui a transferência para a escola em tempo integral e desde os primeiros dias os professores já sabiam que eu era da área de cultura, capoeira, karatê e natação; e assim fui conhecer o grêmio pela assembleia que a (APES - Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas), fez falando de eventos e daí que me interessei pelo grêmio, vários professores sabiam que eu era muito da área de diversidade e cultura, porém eu não quis entrar na área de diversidade porque meu amigo trans já se interessaria por essa vaga e assim fui me candidatar para secretaria de cultura com outra representante e fomos eleitas por aclamação pelos alunos que estavam presentes em assembleia . Em outras reuniões já conversamos sobre o que poderíamos fazer para a sociedade, trazendo a realidade da gente, mais a realidade não apenas o que a gente vive pois existem várias culturas e não só fora do brasil e aqui mesmo tem as periferias, os africanos e já que a gente é uma cultura de miscigenação são várias culturas diferente e não necessita só aprender sobre si e também aprender sobre os outros também e houve o evento da consciência negra onde eu trouxe o meu professor de capoeira que fez uma apresentação, ele pertence ao programa capoeira na escola do município. a minha mãe dizia que uma escola sem ser de ensino integral eu teria mais tempo de ajudá-la em atividades domésticas mas já*

*tinha decidido a escola integral por ser próximo de casa e também para aprender mais e aqui comecei a melhorar bastante sobre meus problemas de ansiedade, pois, as pessoas são bem mais compreensivas consigo mesmo e com os outros em lidar com as diversidades e tem programas para todos os tipos de pessoas LGBTQIAP+, negros e não importa qual a área dos professores e sempre estão ali para ajudar, eu já fui internada kkkk”.*

Foram entrevistados coletivamente, dentro de uma roda de conversa, os onze membros do grêmio estudantil, 6 dos componentes fizeram parte da chapa formada e eleita em 06/12/2021, o que corresponde a 54,55% dos entrevistados, e os outros 5 integrantes, correspondente a 45,45% dos entrevistados, ingressaram no grêmio através da assembleia geral. Depreende-se, portanto, que pelas demandas e limitações impostas pela instituição escolar e por questões sociais, políticas e econômicas, muitos membros acabam saindo desses espaços de representação e poder estudantil.

Foi identificada uma grande participação e protagonismo feminino e representação da comunidade LGBTQIAP+ no Grêmio Estudantil da Escola Estadual Cidadã Integral de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, quebrando toda uma estrutura social, política, cultural e econômica de uma sociedade patriarcal no Brasil, um país que tem altíssima taxa de feminicídio e do silenciamento feminino na política e nos espaços de poder, e quando se trata de violências e mortes de Trans, os dados são ainda mais preocupantes, já que, pelo 14º ano consecutivo, o Brasil ocupa o 1º lugar do ranking mundial dos países que mais mata pessoas trans, foram 131 no ano de 2022. Dados de 80 países reunidos pelo projeto internacional Trans Murder Monitoring (monitoramento de assassinatos de pessoas trans, em tradução livre) mostram que das 4.639 mortes registradas entre 2008 e setembro de 2022: 1.741 ocorreram no Brasil (37,5% do total); 649 no México (14%); 375 nos Estados Unidos (8%), conforme (VASCONCELOS, 2023).

Em suma, o grêmio estudantil traz dados de participação e protagonismo que “quebra” as estruturas sociais, já que 54,50% dos membros representantes são do sexo feminino, correspondente a 6 colaboradores de um total de 11 onze membros entrevistados, e 45,50% dos membros são do sexo masculino, correspondente a 5 colaboradores da amostragem total. Além de uma participação de 1 Homem Trans, membro do grêmio na Secretaria de Diversidade, que dialoga diretamente com a comunidade LGBTQIAP+, correspondente a 9,10% dos entrevistados.

A importância da participação das associações voluntárias, provenientes da sociedade civil no ambiente escolar, gerou novas experiências de participação da comunidade escolar, tanto que, as Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, institui no seu art. 56, os fundamentos legais da gestão democrática que estão fundamentados no art. 206, Inciso VI da Constituição Federal (1998). A LDB (9394/96) expressou em seu texto os embates processados entre as diferentes forças políticas que compunham o congresso naquela conjuntura política trazidos pela redemocratização. Ela conseguiu contemplar algumas demandas de setores da sociedade civil, entre elas as reivindicações do Fórum Nacional de Defesa da Escola Pública que diziam respeito à participação de outros atores políticos no processo decisório do ambiente escolar, sendo o grêmio uma das instâncias que compõem a Gestão Democrática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a experiência da criação do Grêmio estudantil, consideramos que a metodologia e as estratégias usadas no projeto de extensão, com a oferta de um componente eletivo no ensino remoto, oportunizaram as ações e podem ser implementadas em outras escolas públicas; porém, se faz necessário o cumprimento de todas as etapas da intervenção proposta pelas temáticas desenvolvidas na eletiva com a junção das disciplinas de História e Sociologia, durante o ano letivo; e integrando os conteúdos da Sociologia nos itinerários formativos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como estratégia de desenvolvimento da competência do protagonismo estudantil pelo grêmio estudantil, e para própria expansão da carga horária da disciplina de Sociologia (MATOS, 2021 apud SILVA, 2021). Além de pouca participação nos espaços de poder político dos estudantes secundaristas; onde na cidade de Campina Grande-PB é inferior a 10% do quantitativo de escolas públicas (aproximadamente 200 unidades entre estaduais e municipais, no estado da Paraíba com 223 municípios). Portanto, essa proposta de implementação de grêmios estudantis se faz extremamente relevante, buscando sua ampliação em outras escolas do município de Campina Grande-PB e até mesmo expandindo-se para outros municípios paraibanos, conforme Silva (2021). A experiência como aluno extensionista da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pesquisador foi de grande relevância na minha formação acadêmica e pedagógica na licenciatura de Sociologia, e para as minhas análises sociológicas como participante e pesquisador do projeto de extensão e do espaço escolar como um todo.

Identificamos que o grêmio estudantil antes mesmo de sua implementação foi super relevante para o ensino de Sociologia e das ciências humanas de forma geral, trazendo os recortes históricos e sociológicos desde das décadas de 30- 40 dos movimentos sociais e estudantis como a fundação da UNE (União Nacional dos Estudantes) em 1937 e a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) em 1948 e os seus papéis sociais, político até os dias de hoje que unem teoria e prática, com reflexões que contribuem para a formação dos estudantes como cidadãos ativistas e conhecedores de todos os seus direitos e deveres que tornam o grêmio uma instância de dimensão política e suas ações e reivindicações no âmbito estudantil são significativas para as melhorias para os estudantes, que se iniciam com as demandas da educação e do espaço escolar para o trabalho, a moradia, o saneamento básico, a mobilidade social e pautas de estrutura econômica e contemporaneamente dos novos movimentos sociais (NMS). Assim verificamos também a importância dos estudos de gênero e sexualidade nas escolas que é outra temática de tamanha relevância das ciências sociais e dos direitos sociais, sendo nítido na participação e protagonismo dos estudantes secundaristas na Escola Prof. Itan Pereira a forte representatividade e interseccionalidade em um grêmio com 54,50% de representação feminina e 9,10% de representação Trans que “quebra” as estruturas sociais, se interligando com várias outras minorias e as pautas de identidades e subjetividades, como: racismo, machismo, LGBTQIAP+, xenofobia e outros (as).

Portanto a LDB (9394/96) foi de suma importância na educação pública para abrir espaços de poder para aqueles que não tem “vozes”, ela conseguiu contemplar algumas demandas de setores da sociedade civil, entre elas as reivindicações do Fórum Nacional de Defesa da Escola Pública que diziam respeito à participação de outros atores políticos no processo decisório do ambiente escolar (SILVA, 2022).

## REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CAVALARI, R. M. F. **Os limites do Movimento Estudantil 1964-1980**. Campinas, 1987.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, A. C. G. da. **O protagonismo juvenil passo a passo**. Um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.
- DECESARE, Michael A. "**Apathetic, Active, or Antagonistic**": a history of the American Sociological Association's Involvement in High School Sociology. *The American Sociologist*, n. 35, p. 102-123, 2004a.
- DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- FERRARI, Taiza Lira. **Reverendo a História do Movimento Estudantil no Brasil**. Cadernos PDE, Volume II, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOHN, Maria. G. (2000), **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9.ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.
- Grêmios Estudantis Livres**. 2017. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/arquivos>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- JESUS, Antônio Tavares de. **A educação como hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci**. 1985. vi, 184f. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, SP.
- BRASIL. **Lei nº 7398/85**. Lei do Grêmios Livres. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 22 abr. 2023.
- Lei nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 25 abr. 2023.
- Lei nº 8069/ 90**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 17 mai. 2022.

**Lei nº 11.684/ 08.** Obrigatoriedade nos currículos do ensino médio Filosofia e Sociologia. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 20 jun. 2023.

PARAÍBA. **Lei nº 10.488/15.** Plano Estadual de Educação. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/leis-estaduais>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, I. B. **O Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação dos estudantes na gestão democrática: ação de implementação de Grêmios estudantis em escolas públicas.** In: Relatório Final apresentado à comissão de avaliação de programas/Projetos de Extensão da PROEX/UEPB, como requisito para a finalização das ações de extensão junto a Pró-Reitoria, em 2021.

SILVA, I. B. **O Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação política e protagonismo dos estudantes na gestão democrática'.** In: Relatório Final apresentado à comissão de avaliação de programas/Projetos de Extensão da PROEX/UEPB, como requisito para a finalização das ações de extensão junto a Pró-Reitoria, em 2022.

SILVA, I. B.; MATOS, R. L.; SILVA, G. B. **O Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação dos estudantes na gestão democrática: ação de extensão remota/híbrida para implementação de grêmios estudantis em escolas públicas de Campina Grande, PB'.** In: XIII SEPE Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades - UFCG, 2022, Campina Grande-PB. XIII SEPE Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades - UFCG. UFCG: SEPE, 2022. v. XIII.

Edu. QEdU, 2023. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/25114808-eci-itan-pereira>>. Acesso em: 06, junho de 2023.

VASCONCELOS, Caê. **Pelo 14º ano, Brasil é país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022. Uol, 2023.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil-2022.htm>>. Acesso em: 18, março de 2023.

## APÊNDICE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Nome e cargo que exerce na formação do Grêmio Estudantil ?
- 2) Participou da formação inicial do grêmio (chapa eleita) ou cargo assumido em assembleia geral ?
- 3) Qual o seu gênero ?
  - ( ) Feminino
  - ( ) Masculino
  - ( ) Outro; Qual ?

4) Após a posse do Grêmio, relate sobre sua participação e ação

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente sou Grato a Deus pela dádiva da vida, Á minha família pela força e incentivos sem eles não chegaria até aqui, e especialmente a minha avó materna Estelita Belo da Silva (Dona Colinha) e minha mãe Hosana Belo Pereira que sempre priorizaram a educação como base de tudo e tem contribuição direta na minha educação formal e informal, e sendo o alicerce para minha formação profissional e como ser humano.

Agradeço à minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Iolanda Barbosa da Silva por sua dedicação e comprometimento, pelas orientações e correções durante a construção deste trabalho de conclusão de curso, sou também grato por acreditar no meu potencial acadêmico e dando-lhe oportunidades de participações em dois dos seus projetos de iniciação científica (PIBIC), sendo um como bolsista e outro de forma voluntária sob sua supervisão, além de dois projetos de extensão com a temática de Grêmios Estudantis que foi uma grande experiência e de tamanha relevância na minha formação profissional como docente e pesquisador e que resultaram na escrita deste trabalho.

Agradeço aos docentes da graduação que contribuíram de forma direta e indireta na minha formação com seus conselhos, orientações, elogios e críticas construtivas que foram de tamanha relevância na minha árdua jornada, especialmente a Cristiane Nepomuceno, Jussara Belens, Luciano Albino, Silvânia Karla e Waltimar Batista.

Agradeço aos meus colegas de curso que passaram essa jornada de 4 anos e meio comigo, juntos e unidos para seguirmos em frente. Especialmente a Evangelina Leão, uma grande amiga que fiz durante esse percurso e aos meus amigos ao longo da vida, especialmente a Natália Lira amiga e companheira do ensino médio e meu amigo historiador Wanderson Rodrigues Vieira da Silva pelas dicas, debates, trocas de ideias e conselhos no campo das ciências humanas.